

Drones: uma extensão do olhar ou sua desumanização ?

Drones: an extension of the gaze or its dehumanization?

Resumo:

As imagens aéreas marcaram presença na sociedade moderna pouco tempo após o advento da fotografia. Também se tornaram parte da estratégia bélica desde que se tornaram viáveis tecnicamente. Atualmente, a utilização de veículos aéreos não tripulados, notadamente conhecidos como Drones, ampliou sua participação em diferentes segmentos da sociedade devido a sua miniaturização decorrente da convergência entre tecnologia e a imagem digital. Em que medida estes artefactos provocam transformações na produção e recepção de imagens aéreas? Estamos diante de uma extensão do olhar ou sua desumanização? Apoiado nas reflexões de Vilém Flusser e sua obra *A filosofia da Caixa Preta* e Edmond Couchot em seu livro *A Tecnologia na Arte – da fotografia à realidade virtual*, este artigo procura refletir sobre esta questão e analisar seus possíveis desdobramentos contemporâneos.

Palavras-Chave: Fotografia; Drones; Realidade virtual.

Abstract:

Aerial images were present in modern society shortly after the advent of photography. They also became part of the war strategy since they became technically viable. Currently, the use of unmanned aerial vehicles, notably known as Drones, has expanded its participation in different segments of society due to its miniaturization resulting from the convergence between technology and digital imaging. To what extent do these artifacts cause changes in the production and reception of aerial images? Are we facing an extension of the gaze or its dehumanization? Supported by the reflections of Vilém Flusser and his work *Towards a philosophy of Photography* and Edmond Couchot in his book *Art and Technology – from photography to virtual reality*, this article seeks to reflect on this issue and analyze its possible contemporary developments.

Keywords: Photography; Drones; Virtual reality.

INTRODUÇÃO

Em uma rápida visita a uma loja de produtos eletrônicos não será difícil notar a presença de uma razoável variedade de veículos aéreos não tripulados. Estes equipamentos, mais conhecidos como drones, também são encontrados em lojas de brinquedos ou no comércio dedicado a produção agrícola. A miniaturização destas máquinas ampliou de forma expressiva seus usos na sociedade contemporânea. Seus controles dotados de interfaces amigáveis e capacidade de voo precisa e eficiente, alocou diferentes atribuições de tarefas, tais como a demarcação de áreas de plantio e colheita, transmissão de eventos esportivos e musicais, entrega de encomendas em locais de difícil acesso, dentre outras inúmeras possibilidades. Neste sentido, toda esta credibilidade pode nos fazer esquecer que os drones também são



FIGURA 1 - Francisco de Goya y Lucientes. Los fusilamientos del 3 de mayo. Madrid, Espanha. 1808.

FONTE - <<https://ehoffmann.blogspot.com/2017/04/goya.html>>.

peça fundamental para a indústria bélica, e muito de seu desenvolvimento acelerado é decorrente deste uso específico.

As imagens aéreas se tornaram parte da estratégia bélica desde que se tornaram viáveis tecnicamente. Sua ampla aparição e uso aconteceu durante os anos da primeira Guerra Mundial (1914 a 1918) e os principais países envolvidos no conflito – Alemanha, França, Reino Unido e, por fim, os Estados Unidos – utilizaram o potencial de registro da fotografia para visualizar e monitorar o inimigo. Previamente ao advento da fotografia, a pintura esteve incumbida de produzir imagens sobre os conflitos e o seu drama humano. Esta temática foi campo fértil para pintores elaborarem a representação de emoções extremas decorrente da experiência de vida ou de morte daqueles que vivenciaram as guerras e os conflitos armados. Logo após seu surgimento, a capacidade de registro do real, exibida pela fotografia em espaço de tempo muito inferior ao da pintura, trouxe um ponto de inflexão à representação do sofrimento humano que então passou a exibir uma estética realista.

Desde o início dos anos 2000, os drones têm protagonizado o debate sobre o custo humano dos conflitos armados, sejam eles guerras, confrontos policiais ou ações de vigilância e espionagem. Por um lado, a defesa de um engajamento militar com o mínimo custo de vidas humanas possível. Sob outra perspectiva, o distanciamento e a assepsia da violência como aliados da indiferença à morte e o sofrimento inerentes a qualquer confronto belicoso. Pilotos e fotógrafos embarcados em aeronaves militares também operam uma desidentificação entre o campo visual e a zona de combate ou alvo de tiro. Porém, as operações com drones permitem uma assimetria ainda maior neste processo, pois seus pilotos, após realizarem suas incursões de combate, podem facilmente retornar para suas casas e convívio com seus familiares e amigos.

De qualquer maneira, diante da capilaridade dos usos dos drones na sociedade contemporânea, sua presença como um meio para a produção de imagens tende a se expandir. A partir desta concepção de assimetria entre o olhar humano e a realidade visível, quais relações se estabelecem quando estes equipamentos são utilizados nos vários campos de expressão da sociedade? Imagens aéreas, produzidas por fotógrafos embarcados em aviões ou operando drones, estão presentes na arte, no jornalismo, no entretenimento, nos eventos sociais e familiares e em vários outros campos onde a fotografia faz parte da produção de significado cultural e social.

EDWARD STEICHEN E A FOTOGRAFIA AÉREA

O norte-americano nascido em Luxemburgo, Edward Steichen (1879-1973), tornou-se um influente e renomado fotógrafo no séc. XX. Seu trabalho pioneiro e inovador nas áreas da fotografia publicitária e de moda marcou época, especialmente no período entre os anos de 1920 e 1945. Porém, não menos importante e revelador é seu trabalho com fotografias aéreas, realizado durante sua participação na primeira Grande Guerra (1914-1918) como primeiro-tenente da força aérea norte-americana.

Steichen adquiriu notoriedade na fotografia e nas artes visuais com seu trabalho dedicado a corrente Pictorialista e aos seus retratos. Neste período, entre os anos de 1900 e 1913, suas fotografias de paisagens realizadas com a técnica "soft focus" e também seus autorretratos o tornaram uma figura proeminente no ambiente artístico internacional. O Pictorialismo valorizava uma estética que deixava evidente os retoques sobre a imagem fotográfica e a habilidade manual do fotógrafo como uma maneira de distinguir profissionais dedicados a um estilo mais próximo das ar-



FIGURA 2 - Edward J. Steichen. Midnight Lake George. EUA, 1904
FONTE - Art Institute Chicago. Chicago, 2021.

tes plásticas, em detrimento daqueles conectados a uma fotografia mais realista ou mesmo fotógrafos amadores.

Em 1917, diante do envolvimento dos Estados Unidos nos confrontos da Primeira Guerra Mundial, Edward Steichen se alista na força aérea e colabora no esforço de guerra desenvolvendo e aprimorando técnicas de fotografia aérea e disseminando sua prática entre os seus colegas de grupamento militar, dedicado especificamente a este propósito. Durante o seu período de serviço militar o fotógrafo absorveu a estética realista decorrente dos registros aéreos dos locais de combate e da movimentação dos exércitos aliados e inimigo.



FIGURA 3 - Edward Steichen. Mine Craters Combres Hill. França, 1918.
FONTE - Art Institute Chicago. Chicago, 2021.

Após o seu retorno para os EUA, a notoriedade e reconhecimento profissional permitiram ao fotógrafo ingressar em um novo campo de trabalho na fotografia. Entre os anos de 1920 e 1945, dedicou-se a moda e a publicidade. Seu trabalho agora, combinava o estilo pictorialista pelo qual adquiriu notoriedade, mas também exibia elementos da estética realista – contraste, foco, formas geométricas – exigida pelo teor comercial das imagens publicadas em revistas como Vogue e Vanity Fair e também nos anúncios realizados pela agência J. Walter Thompson. Através do reconhecimento obtido pelo seu trabalho, Steichen liderou o departamento de fotografia do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque entre os anos de 1947 e 1962.

Diante das idas e vindas em sua trajetória pela estética fotográfica, Steichen teve uma segunda incursão pela fotografia aérea. Durante a Segunda Guerra Mundial, aos 62 anos de idade, o fotógrafo foi novamente recrutado para coordenar o departamento de fotografia aérea da Marinha dos EUA. O fotógrafo e seu grupamento foram responsáveis pela produção de imagens icônicas do conflito, sempre carregadas de uma estética realista apoiada por imagens tecnicamente claras e com foco preciso, mas desta vez, Steichen demonstrou uma preocupação explícita em incluir soldados e combatentes em suas imagens toda vez que isto fosse possível, pois entendeu e orientou seus colegas a deixar visível que os conflitos somente terminariam devido ao esforço realizado pelos inúmeros combatentes na linha de frente. Claramente, uma importante constatação para alguém que participou das duas grandes guerras observando e fotografando os conflitos à distância.

A FOTOGRAFIA AÉREA MEDIADA PELA TECNOLOGIA

Muitos dos desafios técnicos e estéticos apresentados pela fotografia aérea desde os primeiros ensaios realizados permanecem até hoje. Nesta área da produção fotográfica, geralmente, o fotógrafo opera a câmera fotográfica a partir de uma aeronave - avião, helicóptero ou balão - e através do seu olhar registra as imagens que atingem seus olhos através do visor da câmera. Diante desta situação, o distanciamento do autor para seu objeto de escolha se impõe pela distância vertical entre ambos, neste caso, a altitude da aeronave em relação ao objeto fotografado. Esta condição de trabalho exige do profissional conhecimento específico para sua adaptação a uma situação não convencional. A visão sobre o assunto adquire uma perspectiva de amplitude e o olhar sobre o detalhe, a nuance ou o contraditório, tem seu potencial de registro diminuído. Certamente, há a possibilidade do uso de lentes ou

objetivas diferentes, permitindo assim, ajustes no ângulo de visão, mas sempre termos que considerar que apesar do equipamento estar nas mãos do fotógrafo, ele está distante do contexto, diferentemente, por exemplo, do retrato, situação na qual fotógrafo e personagem estão próximos, ao ponto de ser possível estabelecer um diálogo durante a realização das fotos.

Não obstante, a presença dos drones na sociedade contemporânea é fato e a ampliação dos seus usos irá gradualmente consolidar sua inserção no cotidiano global. Porém, ao mesmo tempo que seus usos profissionais se diversificam, versões socioprofissionais dos aparelhos são desenvolvidas e disponibilizadas para a população em geral. Em um processo semelhante ao da fotografia convencional, fotos realizadas com o uso de drones passam a integrar o imaginário coletivo em velocidade acelerada devido ao seu compartilhamento pelas redes sociais.

Diante deste fenômeno, em que medida a criatividade e o processo artístico podem potencializar atravessamentos neste fazer fotográfico? O filósofo tcheco Vilém Flusser, em suas reflexões acerca da massificação dos meios de comunicação, iniciou suas observações analisando os papéis da fotografia na sociedade e sua forma de produção. Sua análise parte da observação de que "quanto mais gente houver fotografando, mais difícil se tornará o deciframento das fotografias, já que todos acreditam saber fazê-las." (Martins, 2013, p.5)

Esta constatação advém do fato da população ser capaz de apertar botões e realizar enquadramentos, porém exibir grande dificuldade em compreender que imagens fotográficas são conceitos transcodificados que apenas pretendem ser impressões automáticas do mundo. É esta pretensão que exige um deciframento atento a partir da observação das intenções codificadoras, ora convergentes, ora divergentes do fotógrafo e do aparato fotográfico.

Para Flusser, se é verdade que pelo controle do input e do output o fotógrafo parece dominar o aparelho, por ignorar os processos interiores ao programa, toda-

via, é o fotógrafo quem na verdade é dominado (2000, p.68). A fotografia convencional, realizada com o uso de câmeras fotográficas portáteis, é operada a partir das habilidades motoras do fotógrafo, ou seja, mãos e olhos respondem a sentimentos e imaginação ao registrar fotografias. Porém, como se dá este processo quando a câmera fotográfica está além do alcance físico dos braços e olhos do fotógrafo? Não raro, os drones semi-profissionais, apresentam capacidade de se distanciar alguns quilômetros de seus operadores/fotógrafos que controlam sua capacidade de voo a partir de pequenos aparelhos eletrônicos portáteis, muitas vezes conectados a aparelhos de telefone celular que exibem as imagens registradas pela câmera fotográfica situada no aparelho de voo.



FIGURA 4 - Ernst Haas. La Suerte de Capa. Pamplona, Espanha, 1956.

FONTE - <<https://ernst-haas.com/classic-color-motion/>>.

Mas, ainda em linha com o pensamento de Flusser, a liberdade do fotógrafo consiste justamente em “jogar contra o aparelho”, é este “jogar contra” que caracteriza a prática dos “fotógrafos experimentais” quando conscientemente procuram forçar o aparelho a produzir uma imagem que não está em seu programa.

Na década de 1950, o fotógrafo austríaco Ernst Haas, realizou inúmeros ensaios experimentais com a fotografia colorida, até aquele momento, um formato visual pouco presente na linguagem fotográfica devido as dificuldades técnicas com a reprodução da imagem colorida. O uso de longas exposições para o registro de imagens do cotidiano aproximou a imagem fotográfica das artes plásticas através de fotografias que exibiam o seu conteúdo "borrado" e ligeiramente fora de foco, mas com uma paleta de cores suave, em clara lembrança as pinturas impressionistas.

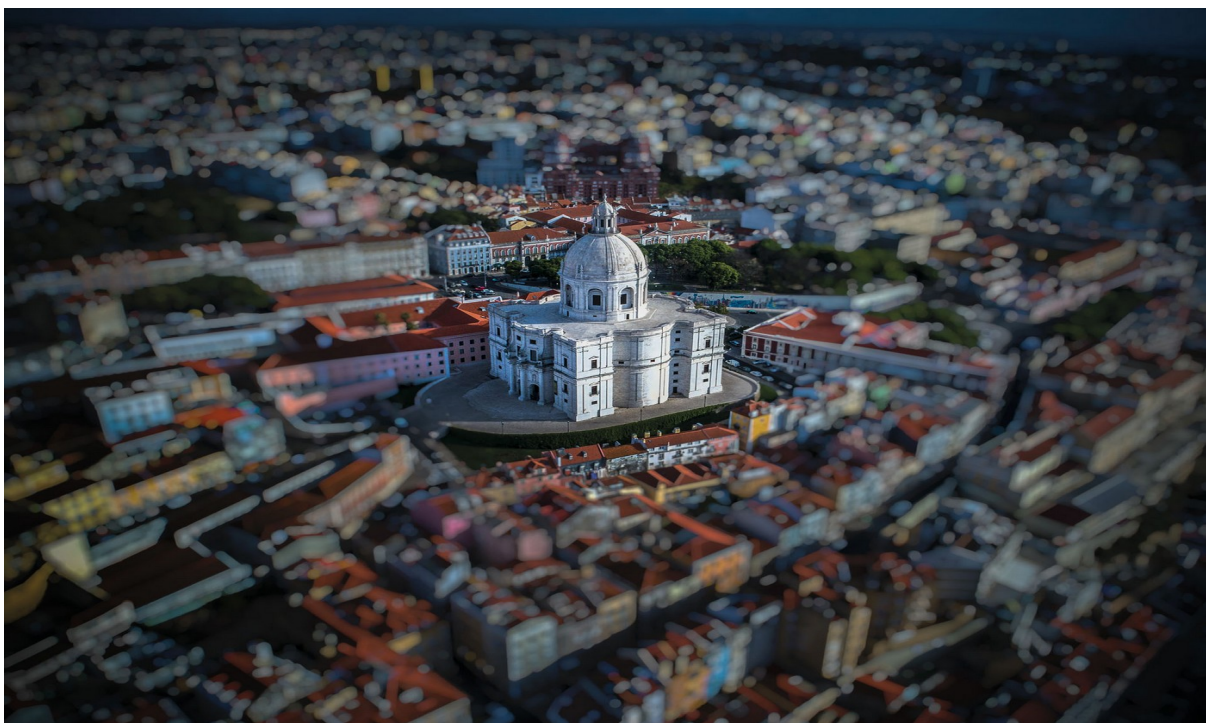


FIGURA 5 - Cláudio Edinger. Panteão Nacional. Lisboa, Portugal. 2018.

FONTE - <<https://www.fotografamelhor.com.br/materias/a-magia-da-fotografia-com-drone/>>.

A técnica do foco seletivo na fotografia auxilia a criar camadas de separação na imagem. Inicialmente, realizada com o uso de câmera de grande formato onde é possível ajustar o plano do filme e da objetiva de maneira independente, atualmente,

o mesmo resultado pode ser atingido através do uso de softwares de edição digital de imagens desenvolvidos para este propósito.

O fotógrafo brasileiro Cláudio Edinger desenvolveu parte de seu trabalho fotográfico realizando ensaios e retratos com a aplicação desta técnica com o objetivo de destacar apenas alguns elementos na imagem. Há alguns anos tem produzido fotos aéreas de cidades no Brasil e no estrangeiro, dividindo sua produção em trabalhos realizados a partir de helicópteros e também com o uso dos drones.

EXTENSÃO OU DESUMANIZAÇÃO?

A digitalização dos meios ampliou o processo de criação fotográfica de maneira particularmente intensa na etapa da pós-produção. Diante disto, o fotógrafo ao registrar suas imagens com o uso de um drone, opera os recursos equivalentes a uma câmera fotográfica a partir dos comandos disponíveis na interface de controle do aparelho, e posteriormente, utiliza os softwares de edição digital para obter a concepção final da imagem desejada.

Se retrocedermos no tempo, veremos que os processos de colagem, montagem e mixagem, sempre tiveram participação no repertório técnico das artes plásticas. (Couchot, 2003, p.33). A presença cada vez mais recorrente da tecnologia nos processos criativos impõe que todo trabalho seja realizado a partir de programas, porém, está sob encargo do artista a subversão destes meios, também para que a produção de sua obra esteja mais liberta dos contornos delimitados pelo hardware e o software.

Ao apontar esta reflexão para a fotografia com o uso de drones, há, de fato, a constatação do distanciamento humano no ato fotográfico. O alcance de voo dos

aparelhos, posiciona câmera fotográfica e fotógrafo separados por centenas de metros. Neste sentido, amplia o olhar humano para além das capacidades físicas dos olhos. A partir de determinado deslocamento, somente será possível o registro de imagens com o uso dos recursos de navegação aérea para o direcionamento do



FIGURA 6 - Cristiano Burmester. Praia do Pesqueiro. Ilha de Marajó. Brasil, 2021.

FONTE - <<https://www.crisburmester.com>>.

aparelho para o tema fotográfico. Nesta condição, fotógrafo e realidade visível estão plenamente mediados por um artefacto tecnológico.

Sob a perspectiva da criatividade e da expressão artística, a extensão do potencial do olhar humano pode alimentar desdobramentos ainda pouco explorados pela linguagem visual. A experimentação com conceitos como a separação, o distanciamento, a ausência dos sentidos complementares à visão pode colaborar na ressignificação do humano e do afeto em meio a uma saturação dos processos comunicacionais mediados pela tecnologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COUCHOT, Edmond. *A tecnologia na Arte - da fotografia à realidade virtual*. UFRGS Editora. Porto Alegre, 2003.

FLUSSER, Vilém. *Towards a philosophy of Photography*. Reaktion Books. Londres, 2000.

ERBERT, Laura. *Drones, imagens contra humanos e desumanização do olhar*. Itaú Cultural. São Paulo, 2021. Disponível em <<https://www.itaucultural.org.br/drones-imagens-contra-humanos-desumanizacao-olhar>> Acesso em: 15, nov. 2021.

MARTINS, Paula M., DA SILVA, Teófilo A. *Decifrando a linguagem da caixa-preta: Vilém Flusser e a Análise do Discurso*. Discursos Fotográficos. Londrina, 2013. Disponível em <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/viewFile/14187/pdf_6>. Acesso em: 18, nov. 2021.

REFERÊNCIAS ICONOGRÁFICAS

BURMESTER, Cristiano. Praia do Pesqueiro. Ilha de Marajó. Brasil, 2021. Disponível em <<https://www.crisburmester.com/>>. Acesso em 20, dez. 2021.

EDINGER, Cláudio. *Panteão Nacional*. Lisboa, Portugal. 2018. Disponível em <<https://www.fotografemelhor.com.br/materias/a-magia-da-fotografia-com-drone/>>. Acesso em 15, nov. 2021.

ERNST, Haas. *La Suerte de Capa*. Pamplona, Espanha, 1956. Disponível em <<https://ernst-haas.com/classic-color-motion/>>. Acesso em 15, nov. 2021.

GOYA, Francisco. *Los fusilamentos del 3 de mayo*. Madrid, Espanha. 1808. Disponível em <<https://ehoffmann.blogspot.com/2017/04/goya.html>>. Acesso em 15, nov. 2021.

STEICHEN, Edward. *Edward Steichen's World War I Years*. Art Institute Chicago. Chicago, 2021. Disponível em <<https://archive.artic.edu/steichen/pictorialism-1900-1913/index.html>>. Acesso em 15, nov. 2021.

TABELA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Francisco de Goya y Lucientes. ***Los fusilamientos del 3 de mayo***. Madrid, Espanha. 1808. Disponível em: <https://ehoffmann.blogspot.com/2017/04/goya.html>. Acesso em: 15, nov. 2021.

FIGURA 2 - Edward J. Steichen. ***Midnight Lake George***. EUA, 1904. Art Institute Chicago. Chicago, 2021.

FIGURA 3 - Edward Steichen. ***Mine Craters Combres Hill***. França, 1918. Art Institute Chicago. Chicago, 2021.

FIGURA 4 - Ernst Haas. ***La Suerte de Capa***. Pamplona, Espanha, 1956. Disponível em <https://ernst-haas.com/classic-color-motion/>. Acesso em 15, nov. 2021.

FIGURA 5 - Claudio Edinger. ***Panteão Nacional***. Lisboa, Portugal. 2018. Disponível em <https://www.fotografamelhor.com.br/materias/a-magia-da-fotografia-com-drone/>. Acesso em 15, nov. 2021.